



UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE PSICOLOGIA



Faculdade de Psicologia
UNIVERSIDADE DE LISBOA

Jornadas de Psicologia e Direito

**ESTILOS DE PERSONALIDADE E
VULNERABILIDADE À SUGESTÃO**

Rute Pires

22 de Outubro de 2012



Psicologia Forense: área de especialização da Psicologia que procura responder a questões legais através dos conhecimentos teóricos, práticos e metodológicos de diversas áreas da Psicologia (Fonseca, 2006; Goldstein, 2003; Machado & Gonçalves, 2011).

Dimensão Aplicada: Psicologia Forense

(Packer & Borum, 2003)

- Psicólogos de orientação clínica
- Contexto criminal: avaliação da responsabilidade criminal...
- Contexto civil: avaliação da incapacidade resultante de acidente de trabalho e consequente indemnização...
- Avaliação cognitiva e da personalidade (perícias psicológicas); intervenção terapêutica centrada na resolução da questão legal que a motivou (ex. restituição da competência para se apresentar perante o tribunal)

Dimensão Experimental: Psicologia Legal

- Investigação aplicada ao sistema legal
- Especialistas em Psicologia Social, Psicologia Cognitiva e Psicologia do Desenvolvimento
- Psicólogos sociais: fatores que influenciam os processos de tomada de decisão;
- Psicólogos cognitivos: estudo da exatidão dos depoimentos das testemunhas oculares e das condições em que os erros de identificação podem ser minimizados;
- Psicólogos do desenvolvimento: a criança e o adolescente perante o sistema de justiça.



- O Sistema de Direito da maioria dos países do Ocidente atribui grande importância à **prova testemunhal** na determinação dos factos de um crime.
- As testemunhas oculares podem descrever e identificar os ofensores, relatar conversas e recordar detalhes do acontecimento...
- **O depoimento de uma testemunha ocular é, a seguir à confissão, a prova mais incriminatória na condenação de um arguido** (Yarmey, 2006).
- Nos últimos anos, um número perturbador de erros judiciais tem vindo a público, confirmando a **falibilidade da memória humana** e consequentemente, das descrições e identificações realizadas pelas testemunhas, factos há muito reconhecidos pelos psicólogos experimentais (Davis & Loftus, 2007; Neuschatz, Lampinen, Togli, Payne, & Cisneros, 2007; Roediger & McDermott, 2000; Schacter, 2001).



A **sugestionabilidade** é um dos fatores que influencia a exatidão dos depoimentos das testemunhas.

- **Sugestionabilidade Interrogativa:** Grau em que, no contexto de uma interação social, as pessoas aceitam mensagens comunicadas através de um questionamento e, como consequência, alteram o seu comportamento (Gudjonsson, 2003).
- Que **variáveis cognitivas e da personalidade** caracterizam as pessoas mais e menos sugestionáveis?
 - A resposta a esta questão permitirá desenvolver metodologias de recolha de informação centradas na especificidade da testemunha/vítima/arguido, de forma a **maximizar a qualidade e exatidão da informação recolhida** e a **minimizar o risco de distorções mnésicas**.



- ***Abordagem das diferenças individuais:*** através de instrumentos estandardizados (e.g., Escalas de Sugestionabilidade de Gudjonsson, GSS1 e GSS2), procura-se identificar as pessoas mais e menos sugestionáveis e relacionar os diferentes graus de sugestionabilidade com variáveis cognitivas e da personalidade.
- ***Abordagem experimental:*** através de paradigmas experimentais (e.g., Paradigma Clássico da Desinformação) procura-se identificar as condições em que as sugestões afectam a recordação de acontecimentos.
 - Interesse recente pelo estudo das diferenças individuais na sugestionabilidade (Liebman, et al., 2002; Zhu, et al., 2010).



- Quanto menor o nível intelectual, maior a vulnerabilidade à sugestão (Bruck & Melnyk, 2004; Chae & Ceci, 2006; Gignac & Powell, 2006; Gudjonsson, 2003; Young, Powell, & Dudgeon, 2003)
- Quanto menor a capacidade mnésica, maior a vulnerabilidade à sugestão (Gudjonsson, 2003; Polczyk et al., 2004)
- A privação do sono, o consumo de substâncias tóxicas, a presença de sintomas dissociativos, a ansiedade e a depressão aumentam a vulnerabilidade à sugestão (Blagrove, 1996; Gudjonsson, 2003; MacFarland & Morris, 1998; Soraci et al., 2007; Wolfradt & Meyer, 1998)
- A autoestima, o autocontrolo e a assertividade contribuem para uma menor vulnerabilidade à sugestão (Bain, Baxter, & Fellowes, 2004; Howie & Dowd, 1996; Mazzoni, 1998)
- A desconfiança/hostilidade contribuem para uma menor vulnerabilidade à sugestão, mas a impulsividade aumenta-a (Gudjonsson, 2003)
- O estilo de vinculação romântica dos progenitores e o estilo de vinculação da criança ao progenitor relacionam-se com a sugestibilidade (Alexander, Quas, & Goodman, 2002; Bruck & Melnyk, 2004; Clarke-Stewart, Malloy, & Allhusen, 2004; Goodman, Quas, Batterman-Faunce, Riddlesberger, & Kuhn, 1996)



Compreender o modo como os estilos de personalidade avaliados pelo *Índice de Estilos da Personalidade de Millon, MIPS-R* (Millon, 2004) influenciam a sugestionabilidade interrogativa medida através das *Escalas de Sugestionabilidade de Gudjonsson – GSS1 e GSS2* (Gudjonsson, 1997).

- Para alcançar este objetivo, foi necessário proceder à tradução e adaptação para a população portuguesa do MIPS-R e das Escalas de Sugestionabilidade de Gudjonsson.



- Caracteriza o funcionamento “normal” da personalidade (18 aos 65 ou mais anos):

Estilos Motivacionais: Necessidades e objectivos que motivam e orientam o comportamento humano;

Estilos de Pensamento: Modo como cada pessoa constrói a sua realidade interna a partir da realidade externa;

Estilos de Comportamento: Modo como as pessoas se relacionam com os outros.

Estilos Motivacionais

- 1A. Prazer-Enaltecimento
- 1B. Dor-Evitamento
- 2A. Modificação activa
- 2B. Acomodação passiva
- 3A. Auto-indulgência
- 3B. Protecção

Estilos de Pensamento

- 4A. Orientado(a) para o exterior
- 4B. Orientado(a) para o interior
- 5A. Realista/Sensitivo(a)
- 5B. Imaginativo(a)/Intuitivo(a)
- 6A. Orientado(a) pelo pensamento
- 6B. Orientado(a) pelos sentimentos
- 7A. Procura da conservação
- 7B. Procura da inovação

Estilos de Comportamento

- 8A. Associal/Retraído(a)
- 8B. Gregário(a)/Sociável
- 9A. Ansioso(a)/Hesitante
- 9B. Confiante/Assertivo(a)
- 10A. Não convencional/Dissidente
- 10B. Cumpridor(a)/Conformista
- 11A. Submisso(a)/Aquiescente
- 11B. Dominante/Controlador(a)
- 12A. Insatisfeito(a)/Queixoso(a)
- 12B. Cooperante/Condescendente



Coeficientes *alpha* de Cronbach satisfatórios

Alpha médio na amostra total de adultos ($N = 426$): .74

Alpha médio na amostra dos homens ($n = 192$): .74

Alpha médio na amostra na das mulheres ($n = 159$): .73

Alpha médio na amostra total de universitários ($N = 426$): .74

Alpha médio na amostra de homens universitários ($n = 48$): .72

Alpha médio na amostra na de mulheres universitárias ($n = 111$): .73

Coeficientes de estabilidade temporal elevados

Coeficiente de estabilidade
temporal médio: .83

($n = 51$, intervalo mínimo = 4
semanas, intervalo máximo = 9
semanas)

- Resultados semelhantes aos encontrados noutras adaptações do MIPS-R (Millon, 2001; Sánchez López & Casullo, 2000).



- Métodos de análise univariada e multivariada confirmam a concordância entre a estrutura dos dados obtidos com a adaptação portuguesa do MIPS-R e os dados originais:
 - Comportamento médio das escalas e sua variabilidade, diferenciação entre escalas que contribuem para o ajustamento emocional (e.g., 10B. Cumpridor(a)/Conformista) e escalas que dificultam esse ajustamento (e.g., 2B. Acomodação passiva).
- Estudo sobre as relações empíricas entre a adaptação portuguesa do MIPS-R e a adaptação portuguesa do NEO-PI-R (Costa & McCrae, 2000; Lima, 1997).
 - Padrão de correlações semelhante ao obtido por Millon (2004).



- Narrativa apresentada oralmente, tarefa de recordação imediata, tarefa de recordação diferida (após 50 m) e inquérito (constituído por 20 questões, 15 das quais contêm sugestões).
 - O inquérito é realizado após a tarefa de recordação diferida e após a introdução do *feedback negativo*.

Cedência 1

Nº de sugestões
aceites pelo sujeito no
1º inquérito

Cedência 2

Nº de sugestões aceites
pelo sujeito após *feedback*
negativo

Alteração

Nº de respostas
alteradas após
feedback negativo

Sugestionabilidade Total

Somatório de Cedência 1 e Alteração



- Os resultados do estudo de equivalência entre a GSS1 e a GSS2 são inferiores aos obtidos pelo autor e confirmam que as escalas não são formas paralelas (Anastasi & Urbina, 1997), embora sejam medidas relacionadas.
- A subescala **Alteração** é problemática, apresentando uma consistência interna baixa e reduzida estabilidade temporal.

Coefficientes *Alpha* de Cronbach $n = 51$

	GSS1	GSS2
Cedência 1	.74	.65
Cedência 2	.67	.82
Alteração	.53	.67

Coefficientes de estabilidade

$n = 51$

(Intervalo mínimo = 4 semanas, Intervalo máximo = 9 semanas)

Cedência 1	.39**
Cedência 2	.46**
Alteração	.11
Sugestionabilidade Total	.32*

* Correlações significativas $p < .05$

** Correlações significativas $p < .01$



- A estrutura de dados obtida com a adaptação portuguesa da GSS1 não confirma a estrutura de dados original.
 - Não é possível diferenciar os dois tipos de sugestionabilidade descritos no modelo teórico de Gudjonsson-Clark (Gudjonsson, 1997, 2003): *vulnerabilidade à informação falsa* (Cedência 1) e *vulnerabilidade à pressão interrogativa* (Alteração).
- Na adaptação portuguesa, a sugestionabilidade interrogativa não se relaciona com os *cinco factores da personalidade* (Costa & McCrae, 2000; Lima, 1997), nem com o *estado* e o *traço de ansiedade* (Silva, 2006).
 - Resultados corroborados por outras investigações (Liebman et al., 2002; Polczyk, 2005).



Limitações psicométricas e conceptuais das Escalas de Sugestionabilidade de Gudjonsson (Gignac & Powell, 2009)?



Hipóteses gerais

- Existem diferenças individuais na vulnerabilidade à sugestão;
- Essas diferenças correspondem a diferentes características de personalidade.

Hipóteses específicas

- Escalas do MIPS-R que diferenciam pessoas com diferentes graus de vulnerabilidade à sugestão:

Escalas 1B, 2B, 9A, 12A e IN

- Relação positiva e significativa entre neuroticismo e sugestionabilidade (Gudjonsson, 2003).
- Fator geral de inadaptação do MIPS-R (Millon, 2004).

Estilos de Pensamento

- A reação às questões falaciosas de Cedência 1 depende de variáveis cognitivas estáveis (Bain & Baxter, 2000).

Escalas 10B, 11A e 12B

Relação positiva e significativa entre a sugestionabilidade, a condescendência e a aquiescência (Gudjonsson, 2003).



Participantes

- 258 sujeitos, 139 mulheres e 119 homens
- Média de idades = 31.8 anos (DP =12.0)
- Nacionalidade portuguesa
- Nível educacional diferenciado:
 - 17.1% dos sujeitos têm um grau académico igual ao 9º ano do Ensino Básico
 - 43.4% dos sujeitos têm o 12º ano do Ensino Secundário
 - 39.5% dos sujeitos tem formação superior (Bacharelato, Licenciatura, Mestrado e Doutoramento)

Critérios de Exclusão

- Foram excluídos da amostra pessoas com suspeita de Deficiência Mental e com história de doença psiquiátrica
- Dos protocolos recolhidos, foram excluídos os que apresentavam respostas/dados omissos e Consistência < 2



- As sessões experimentais foram individuais, informadas e consentidas.
- Cada sessão teve a duração de cerca de 40 minutos e constou da resposta à GSS1, cuja história foi apresentada através de uma gravação, e, no intervalo de retenção desta prova, na resposta ao MIPS-R.
 - No final da sessão, cada participante preencheu uma folha de elementos biográficos que permitiu a caracterização global dos participantes do estudo.
- No final das aplicações, os participantes receberam um *e-mail* de agradecimento, com um esclarecimento sobre os objectivos do estudo e sobre a natureza da tarefa da GSS1.



Cedência 1 foi utilizada como medida de sugestionabilidade (Gignac & Powell, 2009)

Justificação...

A adaptação portuguesa da GSS1 põe em causa a precisão e validade da subescala Alteração.

Sugestionabilidade Total corresponde ao somatório dos resultados de Cedência 1 e Alteração.

Com base nos resultados obtidos em Cedência 1 constituíram-se três grupos:

Grupo 1 ($n = 68$): constituído por sujeitos pouco sugestionáveis (i.e., resultados $\leq 1DP$ da M de Cedência 1)

Grupo 2 ($n = 150$): constituído por indivíduos com sugestionabilidade média (i.e., resultados $-1DP < M$ Cedência 1 $< +1DP$)

Grupo 3 ($n = 40$): constituído por sujeitos muito sugestionáveis (i.e., resultados $> 1DP$ da M de Cedência 1)



- Verificam-se diferenças individuais na vulnerabilidade à sugestão, principalmente, nas escalas dos **Estilos de Pensamento** e de **Comportamento**.
 - Consistência nos resultados obtidos com diversas técnicas de análise multivariada.
 - As pessoas mais sugestionáveis valorizam factos e as experiências concretas (estilo **Realista/Sensitivo(a)**) e tomam decisões com base na lógica e na razão (estilo **Orientado(a) pelo pensamento**).
 - Em algumas análises, a tendência para ser convencional no modo como se interpreta nova informação (estilo **Procura da conservação**) surge associada à sugestionabilidade.
 - As pessoas menos sugestionáveis valorizam menos os factos e a realidade objectiva, são mais criativas, espontâneas e inovadoras (estilos **Imaginativo(a)/Intuitivo(a)** e **Procura da inovação**).



- As pessoas mais sugestionáveis são colaboradoras, amistosas e tendem a ocultar sentimentos negativos (estilo **Cooperante/Condescendente**); são cumpridoras, respeitadoras da autoridade, têm capacidade de autodomínio e pouca espontaneidade (estilo **Cumpridor(a)/Conformista**).
 - Em algumas análises, a tendência para transmitir uma imagem de si mais positiva do que a realidade (escala da **Impressão Positiva**) surge relacionada com a sugestionabilidade.
- Verifica-se um efeito mediador da **memória** na relação entre a vulnerabilidade à sugestão e as escalas **Realista/Sensitivo(a)** e **Cumpridor(a)/Conformista** do MIPS-R.



- Existem diferenças individuais na vulnerabilidade à sugestão que são consequência de diferentes estilos de pensamento e de comportamento.
- As escalas do MIPS-R que sugerem inadaptação psicológica não diferenciam pessoas com diferentes graus de vulnerabilidade à sugestão.
 - A sugestionabilidade interrogativa é um tipo de sugestionabilidade distinto da sugestionabilidade hipnótica, essa sim relacionada com medidas de neuroticismo e de propensão para a fantasia e o sonho acordado (Gudjonsson, 2003; Merckelbach, Muris, Rassin, & Horselenberg, 2000).
- A influência dos Estilos de Comportamento nos resultados de Cedência 1 mostra que a reacção às questões falaciosas de Cedência 1 não depende somente de variáveis cognitivas, mas, também, de variáveis interpessoais (Bain & Baxter, 2000; Bain, Baxter, & Fellowes, 2004).



- Neste estudo, as pessoas mais atentas aos factos e aos dados objectivos das situações são as mais sugestionáveis.
- As pessoas mais imaginativas são menos vulneráveis à sugestão...
 - Influência da imaginação na criação de falsas memórias (Garry & Polaschek, 2000; Neuschatz et al., 2007; Roediger & McDermott, 2000; Thomas & Loftus, 2002).

Estudos mostram diferenças nas variáveis individuais que se relacionam com a sugestionabilidade medida através das Escalas de Sugestionabilidade de Gudjonsson e com a sugestionabilidade avaliada através de paradigmas experimentais.

Lee, 2004; Liebman et al., 2002; Ridley & Clifford, 2004; Zhu et al., 2010



A sugestionabilidade é um conceito complexo...

Os dois paradigmas – Diferencial e Experimental – medem tipos distintos de sugestionabilidade, influenciados por variáveis cognitivas e psicossociais diferentes (Lee, 2004; Liebman et al., 2002; Zhu et al., 2010).

Conclusão com implicações para o contexto forense...

As relações que se estabelecem entre variáveis de personalidade ou variáveis cognitivas e a sugestionabilidade de uma testemunha dependem do modo como a testemunha é sugestionada e do tipo de sugestionabilidade que se pretende caracterizar.